

- Ela, coitada, em tudo é doida e cega.  
 Intrigante, orgulhosa, sem juízo.  
 Um poço de vaidade que trafega...  
 Onde aparece é flor que não se cheira.  
 Brasa que a gente vê mas não atiça.  
 E, além dos desmantelos que provoca,  
 É um retrato acabado da preguiça.

Quantas vezes entramos no barulho  
 De coração simplório e desatento.  
 Tão-só comprando o peso do remorso  
 E a sombra triste do arrependimento!...  
 Ante as rodas que falam sem proveito.  
 Guarda em silêncio e prece a própria voz...  
 Hoje, os outros padecem na berlinda.  
 Cuidado! que amanhã seremos nós.

MANOEL MONTEIRO

22

## COMPANHEIROS VACILANTES

Nas ocasiões de crise espiritual, será talvez a fé aquela qualidade mais intensivamente examinada no âmago das criaturas.

Se conservas contigo os valores da confiança, habilita-te a servir e a suportar.

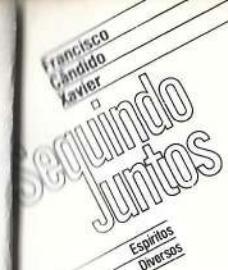
Quando a guerra se manifesta no plano físico, embora a característica sempre lamentável que assume, os resquícios de animalidade ainda arquivados em nós outros

- os espíritos em evolução na Terra - desbordam da personalidade, estendendo as ruínas que nos atestam a inferioridade.

No entanto, nos embates íntimos, quando as nossas concepções e pontos de vista se entrechocam, adentro da própria alma, tremem as forças em que se nos estrutura o teto mental e nem todos contam com a energia suficiente para se garantirem na própria segurança.

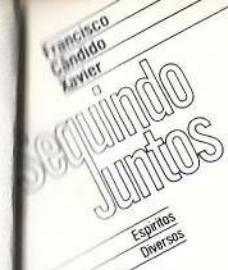
Estabelecido o desequilíbrio das idéias e emoções que nos registram o modo de ser, surgem aos montes aqueles que se marginalizam em desalento e ceticismo, ante as lutas de que se sentem objeto, no círculo de negações que se lhes afiguram irreversíveis, associando-se-nos aos desajustes, como que no propósito de ampliá-los.

Esse padeceu desilusões com



afetos que lhe eram extremamente queridos e caiu em desconfiança pela impossibilidade de sustentar a própria fé, acima das contingências e fragilidades humanas; aquele entrou em tribulações no lar e bandeou-se para a descrença, admitindo-se sem necessidade de lágrimas em favor do próprio burilamento; outro varou empecços que lhe pareceram humilhações, estirando-se espiritualmente em desespero e revolta, por desconhecer-lhes a função educativa; e outros muitos, mergulhados na saudade dos entes queridos que os precederam na Grande Mudança, se fixam em pessimismo e negação ante as sugestões da morte, sem recursos para encontrarem na morte o renascimento da vida.

Onde encontres os nossos  
irmãos caídos em descrença e desânimo.



comadece-te deles.

São companheiros que adoeceram de angústia, sob o impacto da renovação apressada imposta pela própria vida nos tempos de crise espiritual.

Ao invés de acusá-los, estende-lhes braços amigos a fim de que se refaçam.

E mesmo que te recusem o apoio fraterno, alucinados ou desfalecentes de dor, que muitos deles se encontram, abençoa-os com a prece de simpatia e continua para diante, nas tarefas nobilitantes que a existência te deu.

Eles todos são enfermos queridos que se magoaram na batalha da evolução e se localizam nas retaguardas do serviço, para as quais as ambulâncias do socorro de Deus, se ainda não chegaram, estão

inevitavelmente a caminho.

EMMANUEL